

Raízes Judaicas de Jorge Luís Borges Acevedo. Escritor Argentino (1899-1986)

No mundo hispânico não é frequente a aparição de descendentes dos sefarditas convertidos à força no séc. XV. Poucos fazem alusão a esta ascendência. Uma curiosa exceção foi Jorge Luís Borges que recriou cuidadosamente uma reputação de cristão-novo num país francamente anti-semita. Usando a sua biografia pessoal, mesclando a literatura ficcional e a auto-biográfica de tal forma, que tornou-se impossível separá-la, uma da outra. Poemas como "*Una llave en Salónica*"¹, o obituário de Rafael Cansinos-Asséns, e outros trabalhos, lhe deram uma identidade neo-sefardita. Sobre este filo-semitismo há trabalhos, como o de Marcos Ricardo Barnatán, "*Conocer Borges y su obra*" (Barcelona, 1978), que procura explicá-lo baseando-se em sua genealogia, porém sem levantar sua ancestralidade, levando em conta apenas os seus depoimentos, ele que chegara a perguntar num poema:

*"Quién me dirá si estás en el perdido
laberinto de ríos seculares
de mi sangre, Israel? Quién los lugares
que mi sangre y tu sangre han recorrido?"*

Neste trabalho que fazemos, restaurando os últimos traços sobreviventes da tradição judaica na mentalidade luso-brasileira, buscamos responder esta sua indagação, levantando os seus ancestrais ibéricos e quem sabe, cristãos-novos.

A sua varonia foi inaugurada no Uruguai pelo imigrante português Francisco Borges², trasmontano de Torre do Moncorvo, e que em Montevidéu casou-se com Maria del Carmén Lafinur, de uma conhecida família platina, e foram os pais de :

I - coronel Francisco Borges, que nasceu em Montevidéu e foi morto na batalha de La Verde (1833 ? - 1874). Herói nacional argentino. Casou-se com a inglesa Fanny Aslam, de Hanley, e foram os pais de;

II - Jorge Guillermo Borges, advogado e professor de psicologia, faleceu em 1938. O Dr. Borges casou-se com Leonor Rita Acevedo Suárez (v. em IVa), e foram os pais de;

III - Jorge Francisco Isidoro Luís Borges, aliás Jorge Luís Borges Acevedo, ou em literatura apenas Jorge Luís Borges, falecido na Suíça, casado, mas sem deixar descendentes.

Já os seus Acevedos, tiveram o começo na América Latina, quando Pedro Pascual de Acevedo, natural da Espanha, passou a atual Argentina, onde foi militar e exerceu vários cargos na administração pública. Ele deixou descendência de três casamentos, e de sua segunda esposa, Tomasa Benítez y Contreras, teve vários filhos, sendo um deles:

Ia - Miguel de Acevedo Benítez (1741-1805), que casou-se com Catalina Martínez, e dela teve;

Ia - Nicolás Judas Tadeo de Acevedo Martínez, falecido em 1816. Este casou-se com Hermenegilda Laprida, e foram os pais de;

¹ O primeiro verso deste poema nomeia três famílias judias que foram expulsas de Espanha: Abarbanel, Farias e Pinedo. Numa primeira versão, a terceira família, era Acevedo. Que foi substituída, por recomendação de sua mãe, pelos Pinedos, porque dentre outras razões, era "*lo mismo*".

² Borges Ramalho, cf. Emir Rodríguez Monegal, em "*Jorge Luis Borges, ficcionário, una antología de sus textos*" (1981).

genealogia →

IIIa - coronel Isidoro Acevedo Laprida (1835-1918), que viveu em Montevidéu, onde casou-se com Leonor Suárez Haedo (v. em VIIb), e foram os pais de;

IVa - Leonor Rita Acevedo Suárez, nascida em Montevidéu e falecida em Buenos Aires (1876-1975), que foi casada com Jorge Guillermo Borges (v. em II).

São estas as principais linhagens que deram origem a Jorge Luís Borges. A primeira vista não há nada de extraordinário nelas. Porém investigando cuidadosamente, veremos que foram elas que conservaram os últimos sinais da tradição judaica na sua mentalidade, penso eu. Aquela memória que os judeus de expressão idiche chamam de "*dus pintale iid*"; ou seja a "*a faisca do judeu*" e que estimuladô pelo retornado andaluz Rafael Cansinos-Asséns, deu o orgulho de "ser judeu"³. Não é o membro de uma antiga religião revelada, mas o descendente de uma minoria étnica sobrevivente. Assim a cada pessoa que lhe era apresentado ele revivia a possibilidade de estabelecer estes laços tribais. "*Na Suíça eu tinha poucos amigos. Cidadãos suíços que se chamavam Abramovic, etc. Ou seja, era judeus-poloneses*"⁴. Quando o poeta e tradutor Augusto de Campos e esposa lhe visitaram, a empatia foi estabelecida seguindo este mesmo molde. "*Lygia lhe diz que seu sobrenome é Azeredo. "Então somos aparentados - exclama Borges - E Provavelmente Judeus*"⁵ Estava quebrado o gelo. E assim até numa carta póstuma à Fernando Pessoa ele buscou esta conexão genealógica. Após nomear elipticamente os seus ancestrais como cristãos-novos, ele afirma que esta identidade parental, é que "*vai ajudar a te compreender, Pessoa*"⁶. Os exemplos documentados se multiplicam tornando-se uma espécie de intróito recorrente nas suas entrevistas.

Mas voltamos a sua genealogia para identificarmos as suas possíveis fontes de heranças judaicas. Os Borges originaram-se em Moncorvo, Trás-os-Montes, Portugal. O que valeu a JLB um título honorário de cidadão local. A Torre de Moncorvo, para ser mais exato, fica na região de Bragança, e já foi chamada de "*pátria clássica de judeus*"⁷, por estar numa área fortemente semitizada, habitada até os dias por judaizantes. Foi um destes judaizantes contemporâneos, J. Albino Lopes Borges⁸ quem transmitiu ao etnógrafo J. Leite de Vasconcelos, os costumes e as singularidades da comunidade criptojudáica de Bragança. Não temos nenhum depoimento do primeiro Francisco Borges, nomeado-se cristão-novo, mas encontramos entre os perseguidos pela Inquisição da região, um certo "*Francisco Borges, curtidor, viuvo, de Selorico e morador em Valverde, Soria, Castilla*"⁹. A época em que o nosso Francisco Borges imigrou de Portugal, vivia-se por lá graves conflitos entre cristãos-velhos e novos, exacerbados pela invasão francesa e que culminaram em 1847, com a queima das casas dos cristãos-novos de Vila Nova de Fozcoa. O que lhes forçou a transumância. Indo dali para Moncorvo, de Moncorvo para centros maiores. Francisco Borges, que trás o sobrenome "*infamado*" destas famílias, pode muito bem ser uma destas vítimas da intolerância etno-religiosa. São muitas semelhanças para ser apenas uma coincidência.

Também os Acevedos reproduzem características de outras famílias cristãs-nova ibéricas. Exibem a mesma determinação para sair da judiaria, que já possibilitou o surgimento de "Battling" Levinsky ou de um "Bugsy" Siegel nos ghettos norte-americanos, produzindo militares¹⁰, tanto no ramo de Pedro Pascual de Acevedo, quanto nos outros galhos. Uma opção que já fizera os cristãos-novos portugueses como forma de ascensão social. Sem querer enfadar ninguém com muito nomes, citamos como exemplos, alguns militares desta origem etno-social, que foram ou geram escritores. São exemplos, os três generais e o coronel Sá

³ E. Aizenberg, "*Cansinos-Asséns y Borges: en busca del vinculo judaico*", em Revista Iberoamericana, 112/3, Pittsburgh, 1980, pp. 533-44.

⁴ A. de Campos, "*Quase-Borges*", em Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (S. Paulo), Jan/Dez. de 1984, n. 2, p. 17.

⁵ Idem, p. 179.

⁶ Boletim Bibliográfico da Biblioteca Municipal Mário de Andrade (S. Paulo), Jan/Dez. de 1984, n. 2, p. 60.

⁷ M. Sáa, "*A Invasão dos Judeus*" (Lisboa, 1925), p. 77.

⁸ Dentre os líderes da "*Obra do Resgate*", voltada a catequização dos cristãos-novos e cripto-judeus portugueses, havia um capitão Jaime Augusto dos Santos Borges (1886-1960).

⁹ "*Inventário dos Processos da Inquisição de Coimbra, 1541-1820*", org. por Luis de Bivar Guerra.

¹⁰ Alguns destes militares: coronel Juan José Olleros y Acevedo, coronel Francisco Javier de Acevedo Espinola, general Eudoro José Balza Acevedo, tenente-coronel Eliseo Acevedo, capitão Francisco Borges Acevedo, capitão Pedro Vicente Acevedo Canaveris, capitão José Honório Acevedo Haitze.

Carneiro (trisavô, bisavô, avô e pai do poeta Mário de Sá Carneiro), o general Pessoa (avô do Poeta Fernando Pessoa), o capitão Artur Elias da Costa (autor de trabalhos sobre antropologia, filosofia e matemática), o coronel Teixeira (pai do coronel Luís António de Sá Macias Teixeira, com várias obras sobre medicina sanitária) e o capitão Artur Carlos de Barros Basto (o criador da "Obra do Resgate", historiador e doutrinador religioso). Foi este militarismo que permitiu aos Acevedos adquirirem tão rapidamente um lugar na aristocracia local: O que vai reforçar o cultivo da endogamia para a preservação destes privilégios, através da manutenção dos laços de sangue.

É a noção judaica de *elite sacerdotal da humanidade* reaparecendo como um conceito laico de aristocracia, o que já levara Disraeli, cristão-novo, inglês de extração ibérica, definir o Judaísmo como "uma aristocracia natural de origem caucásica, sem mestiçagem e esplêndidamente organizada". Complementando não devemos esquecer, que durante os séculos XVII e XVIII, viveu em Amsterdã e Londres, uma famosa estirpe de rabinos de antiga origem sacerdotal, os Cohen de Azevedo, que fazia questão de usar o brasão de "*las manos abiertas*", privativas da sua capacidade de abençoar a congregação, usando o *Nessiat Capayim* ("erguer das mãos"). Parentes de JLB ? Quem pode afirmar algo com certeza depois da tempestade inquisitorial, que fez desaparecer a maioria dos sinais dos passado. Neste caso há evidências de traços comuns em suas mentalidades.

Estudando a genealogia dos Acevedos, vemos que a endogamia era quebrada no casamento com europeus recém-chegados, e principalmente com "*obscuros portugueses*", antonómias para os cristãos-novos que entraram por Sacramento, fugindo das perseguições inquisitoriais no Brasil. O pesquisador argentino Mario Javier Saban publicou "*Judíos Conversos. Los Antepasados Judíos de Las Familias Tradicionales de Argentina*" (Distal, 1992), onde identifica três destes "*portugueses*", quase um sinónimo para judaizante, que penetram na família Acevedo, a partir do bisavô materno de Borges, o valente coronel Isidoro Suárez¹¹. Todas estas associações só faziam aumentar o stock semítico do clã, preservando o seu carácter judaico e consequentemente a garantia desta memória recessiva.

*"Porque inseparablemente estás en nosotros
en los intimos habitos de la sangre,
en Iso Acevedos y los Suárez de mi linage".*

O mais importante destes antepassados seria Tomás Machado, nascido em Portugal em 1606, "*sospechoso de judaísmo*", acusação muito perigosa na época, e que casou-se com Maria Cabral de Melo, a seguir o sobrenome, de origem açoriana. O casal teve:

Ib - Lorenza ou Florencia Machado, que casou-se com Silvério Casco de Mendoza, este por sua vez, descendente direto de dois outros "*portugueses*", António Fernandes Barrios e Manuel Mendes Pallero, e foram os pais de;

Ib - Barbara Casco de Mendoza y Avaes Ruiz de Ocaña (temos dúvidas sobre o último sobrenome), que casou-se com José Rubio, cujo sobrenome Rubio, é segundo o historiador Ramos Mejía, pertencente a judeus espanhóis. O casal teve o filho;

IIIb - Juan José Rubio y Casco de Mendoza, que casou-se com Isabel Díaz de Gamiz, em 1727, e foram os pais de;

Ivb - Josefa Antonia Rubio y Díaz de Gamiz, que casou-se com Pedro Ignacio Merlo, e foram os pais de;

Vb - Maria Leonor de Merlo y Rubio (1798-1835), que casou-se com Nicolás Suárez y Pérez, e foram os pais de;

Vib - coronel Manuel Isidoro Suárez Merlo (1799-1846), herói nacional argentino, que casou-se com Jacinta Haedo Soler, e foram os pais de;

¹¹ M.J. Saban, "*Los Antepasados Judíos de Cristianos Famosos*", publicado na revista Estación 90, outubro de 1989 (Buenos Aires).

VIIIb - Leonor Suárez Haedo, que casou-se com Isidoro Acevedo Laprida (v. em IIIa).

Muitas características são comuns aos Acevedos e também aos Borges. A primeira delas, é que os seus troncos epônimos, Francisco Borges e Pedro Pascual de Acevedo, são homens que "escondem" a ascendência, mas orgulham-se dela. Provém de um passado nebuloso na Península Hispânica, e a custa de muita energia, assumem, eles, ou os seus descendentes uma posição aristocrática na sociedade, contando apenas com a inteligência e uma paciente capacidade de administrar a agressividade. Além do comportamento blasé de JLB os Acevedos faziam questão de exibir um brasão familiar: "de plata, el acebo de sinople con dos lebreles de sable atados ao tronco".

Outra característica notável, é que são famílias em permanente deslocamento. Há uma constante inquietação que as fazem mover sempre. Poucos de seus familiares, conseguiram nascer e morrer na mesma cidade, ou até país. Um traço distintivo da velha condição judaica. Possuem quase todos um desdém pelo Catolicismo, sem que isto os leve de volta ao Judaísmo Rabinico. Um tio-bisavô de Borges, o tenente Juan Crisóstomo Lafinur (1797-1823), chegou a editar um jornal anti-clerical, o que lhe obrigou a viver em fugas constantes. Em vários trechos da literatura de JLB se nota esta tendência. "(...) o pai sempre com seus gracejos contra a fé. Ontem a noite disse que Jesus era como os gaúchos que não querem se comprometer e que por isso, pregava através de parábolas (...)" (trecho retirado de um conto). Há mais exemplos, porém ficamos com este.

Como se vê, os semelhantes se atraíram, reforçando as teorias do genotropismo de Lipot Szondi, já traduzidas e consagradas pelo vulgo através do brocado "cada oveja con su pareja", ou como se diz em Portugal, "lé com lé, cré com cré". E claro, concretamente, Acevedo com Borges!

Muitos autores (Updike, Eco, etc.) percebem a literatura de JLB, como a literatura produzida por um criativo bibliotecário, o que ele efetivamente foi, da Biblioteca Nacional de Buenos Aires (Diretor, 1955-77). Otto Maria Carpeaux foi mais longe, aproveitando o seu conto sobre a Biblioteca de Babel, onde a biblioteca é metáfora do universo, viu nele uma espécie de biblioteca em desordem, pela sua paixão de recriação através de citações e atribuições verdadeiras ou fictícias.

Sua genealogia também é uma espécie de catálogo de uma biblioteca. Há autores em todos os seus galhos: Juan Crisóstomo Lafinur, Álvaro Melián Lafinur, Eduardo Victor Haedo, Luis Melián Lafinur e Jorge Guillermo Borges. Outros autores são aproximados pela onomástica e até quem sabe pela genealogia remota. Uma de suas mais antigas ancestrais, Maria Cabral de Melo, ostentou os mesmos sobrenomes do poeta brasileiro João Cabral de Melo Neto e de seu irmão o historiador Evaldo Cabral de Melo, autor de um belíssimo livro sobre a penetração cristã-nova nas veias de uma família de usineiros pernambucanos¹², e que descendem do açoriano João de Melo Azevedo. Outra considência, é que um primo de Borges, Santiago de Acevedo Núñez, foi casado com uma filha de Felipa Carnero de Sosa (os "portugueses" hispanizavam os seus sobrenomes), cujos apelidos familiares eram os mesmos do poeta Manuel Carneiro de Souza Bandeira, primo dos irmãos Cabral de Melo. Coroando tudo isto, uma Acevedo, não conseguimos apurar se era do tronco de Pedro Pascual de Acevedo, ou não, casou-se com um reinol chamado Gabriel Benito Ortiz de Espinosa y Garcia Diego, "regidor" em Salta no séc. XVIII, e teve uma filha com o curioso nome de Jacoba. Este contra-parente foi um homônimo do polidor de lentes que tanta fascinava JLB. Saber destes parentescos antroponímicos, na certa lhe agradaria, pelo seu zelo em descobrir as simetrias, os labirintos e os reflexos desta imensa biblioteca que se chama Terra.

Paulo Valadares, Sociedade Genealógica Judaica do Brasil (faiguen@ibm.net).



¹² "O Nome e O Sangue. Uma Fraude Genealógica no Pernambuco Colonial", 1989.